

VIAJAR DE AVIÃO FICOU MAIS CARO

Dalila Góes

Especial para **Correio** e
Luiz Gustavo Rabelo

Da equipe do **Correio**

As maiores companhias aéreas brasileiras estão sentindo de perto o efeito da crise cambial. As passagens aéreas nacionais — os chamados vôos domésticos — que antes davam até 60% de desconto, agora oferecem, no máximo, 30%. Parcelamentos sem juros no cartão de crédito e prestações em até dez vezes estão suspensos, por prazo indeterminado.

A TAM e a Varig confirmam a suspensão das tarifas com desconto de 60%. “É impossível manter descontos tão altos. Todo custo operacional da empresa é feito em dólar, desde a compra do avião até o combustível”, esclarece Fernando Tachi, assessor de imprensa da TAM, em São Paulo.

Tachi admite o repasse da alta do câmbio do dólar para o bolso do consumidor. “O cliente compra a passagem em moeda brasileira, mas a nossa base, e a de qualquer empresa de aviação, é o dólar americano. Infelizmente temos que repassar essa diferença para o consumidor.”

A assessoria de imprensa da Varig, no Rio de Janeiro, confirma a inexistência de descontos superiores a 30%. “Trabalhamos com base no câmbio do dólar, o que dificulta a tomada de maiores descontos”, reafirma Paulo César, assessor da Varig, repetindo a resposta dada pela TAM.

Vasp e Transbrasil deixam de pé os descontos de até 60%, pelo menos no papel. “Ainda não avaliamos o efeito da crise. Estamos em um período de alta temporada encaixado no feriado de carnaval, ou seja, procura estável e vôos lotados”, afirma Jorge Atobá, gerente comercial da Transbrasil no Distrito Federal.

Na Varig, os vôos com destino ao Rio, Bahia, Recife e Fortaleza tam-

bém estão lotados. “Quem vai viajar hoje com desconto é porque comprou a passagem no fim de novembro ou começo de dezembro”, diz Sady do Carmo, operador de turismo da agência Queen Bee. “É impossível comprar passagens domésticas com descontos superiores a 30% em qualquer empresa de aviação”, enfatiza.

A reportagem do **Correio Brasileiro** pesquisou nas agências de turismo BB Tur (do Banco do Brasil) e Beltur quando estariam disponíveis passagens aéreas com descontos de até 60% na Transbrasil e Vasp. Foram procuradas passagens no período de baixa temporada a partir do dia 1º de agosto. Até o dia 27 de outubro não havia cadeiras com desconto, nem mesmo na lista de espera.

A assessoria de imprensa e gerência comercial da Transbrasil alega problemas no sistema das agências ou transferência de horários de vôos devido ao fim do horário de verão. O assessor da Vasp, que tem no mínimo dez assentos com desconto máximo em seus vôos, explica que as vendas foram antecipadas.

EXTERIOR

Enquanto isto, muitos brasileiros que planejavam viajar para o exterior estão mudando de planos. Desde a última sexta-feira, dia em que o Banco Central anunciou a liberalização do câmbio, o número de consultas sobre pacotes turísticos e passagens aéreas internacionais diminuiu nas agências de viagem da cidade.

Em contrapartida, o interesse por passagens e pacotes para cidades brasileiras, sobretudo as litorâneas, aumentou. Na Tríplice Turismo, até a última quinta-feira, o volume de consultas sobre viagens internacionais correspondia a 60% do movimento da agência. Após a alta do dólar, o percentual caiu para 30%, segundo estimativa do do-

Nehil Hamilton



Ana Lúcia queria passar o carnaval em Buenos Aires, mas a alta do dólar a fez desistir: “Com a incerteza do mercado, fiquei com receio de gastar”

no do estabelecimento, Wagner Lima. “Essa é a tendência que a gente tem verificado no mercado do Distrito Federal”, diz Lima, que também é diretor-tesoureiro da representação brasileira da Associação Brasileira das Agências de Viagem (Abav).

Para quem ainda quer viajar para fora do país, as agências estão orientando o cliente a aguardar al-

guns dias para ver como se comportará a variação do câmbio. “Muita gente já está tomando essa decisão de prorrogar o prazo da reserva da passagem”, afirma o dono da Tríplice Turismo.

Apesar do aumento da procura pelo turismo doméstico, o brasileiro que quer gastar um pouco menos, mas pretende viajar de avião para outras cidades do país

durante o carnaval terá dificuldades de encontrar passagens com tarifas promocionais. Bilhetes com descontos estão praticamente esgotados, sobretudo em vôos para cidades de grande fluxo turístico como, por exemplo, Salvador, Fortaleza e Natal.

A bancária Ana Lúcia Marotta, 37 anos, é uma das pessoas que estão com dificuldades de conseguir pas-

sagem aérea. Ela havia planejado passar o carnaval com um grupo de amigas em Buenos Aires, na Argentina. A alta do dólar, no entanto, fez com que ela desistisse da viagem. “Com a incerteza do mercado, fiquei com receio de gastar”, diz. Ana Lúcia quer agora ir para uma cidade do litoral brasileiro. “Tentei Salvador, mas, como deixei para a última hora, está difícil arrumar passagem”.